



Nome da disciplina		Nome do professor	
Estudos da Interpretação		Eduardo Felten	
Código da disciplina	Período	Dia	Horário
POSTRADXXXX	2025-1	Terça-feira	De 14h às 18h
<p>Ementa: Estudos da Interpretação: histórico, conceitos e modelos; As Teorias da Interpretação: as implicações teóricas e práticas em Gile (1992); a natureza dos Estudos da Interpretação de Salevsky (1993); o estatuto dos Estudos da Interpretação por Pöchhacker (2004); a teoria interpretativa da tradução em Pagura (2014); tipologias e modalidades de interpretação; os Estudos da Interpretação de Língua de Sinais no Brasil; a interpretação intermodal: os aspectos inerentes à interpretação Libras<>Português; reflexão sobre a tipologia da interpretação de língua de sinais; a interpretação Libras/Português; pesquisas em interpretação: aspectos descritivos e propostas metodológicas.</p>			
<p>Objetivos: Aprofundar a compreensão dos Estudos da Interpretação, com foco na análise crítica dos principais conceitos e teorias, visando o desenvolvimento de competências para a atuação profissional em diferentes modalidades e contextos e teorias da área. Além disso, distinguir os campos de atuação de intérpretes e as modalidades de interpretação, a fim de proporcionar conhecimento teórico-metodológico para futuros estudos da área.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aula introdutória: apresentação da ementa e cronograma da disciplina; 2. Considerações iniciais sobre os Estudos da Interpretação; 3. Histórico dos Estudos da Interpretação; 4. As Teorias da Interpretação: as implicações teóricas e práticas em Gile (1992); 5. As Teorias da Interpretação: a natureza dos Estudos da Interpretação de Salevsky (1993); 6. As Teorias da Interpretação: o estatuto dos Estudos da Interpretação por Pöchhacker (2004); 7. As Teorias da Interpretação: a teoria interpretativa da tradução em Pagura (2014); 8. Tipologias e modalidades de interpretação: simultânea; consecutiva, sussurrada, de conferência, de seminários, de acompanhamento, mediática, jurídica, corporativa, médica, educacional, remota e comunitária. 9. As habilidades necessárias para a atuação de um intérprete; 10. Estudos da Interpretação de Língua de Sinais: histórico e caminhos possíveis; 11. A formação de intérpretes de Libras<>Português; 12. A interpretação intermodal: o que é? 13. Reflexões sobre a tipologia de interpretação e contextos de atuação do Intérprete de Libras (IL); 14. Pesquisas em Interpretação: aspectos descritivos e propostas teórico-metodológicas. 			
<p>Metodologia:</p>			



A proposta pedagógica para a disciplina de Estudos da Interpretação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução se baseia em uma abordagem que conjuga aulas expositivas, estudo de casos e produção de artigos científicos. A combinação desses elementos visa proporcionar aos alunos uma formação sólida e abrangente na área, estimulando o desenvolvimento de habilidades de análise, reflexão crítica e produção de conhecimento.

Serão realizadas aulas expositivas para apresentar os conceitos teóricos fundamentais da área, como a análise do discurso, a pragmática, a psicologia cognitiva e a sociolinguística. Essas aulas servirão como base para as discussões e atividades posteriores. Para mais, os alunos serão incentivados a ler e discutir artigos científicos, capítulos de livros, teses e dissertações sobre temas relevantes para a área. A discussão em grupo permitirá aprofundar a compreensão dos textos e estimular a troca de ideias.

Serão apresentados casos reais de interpretação, como transcrições de eventos, para que os alunos possam analisar as diferentes estratégias utilizadas pelos intérpretes e identificar os desafios enfrentados. Além disso, os Pós-graduandos serão divididos em grupos para realizar pesquisas e apresentar seminários sobre temas específicos da área. Essa atividade permitirá que os alunos aprofundem seus conhecimentos em um determinado assunto e desenvolvam habilidades de comunicação oral e escrita.

Avaliação:

Nas atividades formativas, serão consideradas duas avaliações:

1. Apresentação de seminário onde serão avaliados os seguintes critérios:
 - 1.1. Relevância do tema escolhido para a área de Estudos da Interpretação, com originalidade e profundidade;
 - 1.2. Qualidade das fontes consultadas, capacidade de análise crítica e síntese das informações;
 - 1.3. Estrutura clara e lógica, uso adequado de recursos visuais, domínio do conteúdo;
 - 1.3.1. Material de apoio para a apresentação, contendo as principais ideias e informações;
 - 1.3.2. Síntese do conteúdo apresentado, com referências bibliográficas.

2. Escrita de um artigo científico que esteja enquadrado em sua linha e objeto de pesquisa:
 - 2.1. Avaliar a capacidade do aluno de realizar uma pesquisa original, aprofundar-se em um tema específico da área de Estudos da Interpretação e escrever um texto científico de acordo com as normas da ABNT;
 - 2.2. Critérios de avaliação:
 - 2.2.1. Clareza e relevância da questão de pesquisa;
 - 2.2.2. Abrangência e profundidade da revisão bibliográfica, capacidade de relacionar os estudos anteriores com o tema da pesquisa;
 - 2.2.3. Adequação dos métodos utilizados para responder à questão de pesquisa;
 - 2.2.4. Clareza na apresentação dos resultados, capacidade de análise e interpretação dos dados (este último de houver);
 - 2.2.5. Coerência com os objetivos da pesquisa e contribuições para o campo de Estudos da Interpretação;
 - 2.2.6. Clareza, coesão, coerência e rigor linguístico;



2.2.7. Formatação correta de acordo com as normas da ABNT.

Bibliografia básica:

CARNEIRO, T. D. Intérpretes de línguas orais e intérpretes de Libras: semelhanças e diferenças na formação, atuação e status social. **Tradução em Revista**, v. 23, 2017.2.

CAVALLO, P. REUILLARD, P. C. R. Estudos da Intepretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. **Letras & Letras**, v. 32, n. 1, p. 353-368, 21 ago. 2016.

GILE, D. Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição. *Cad. Trad.*, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 590-647, 2015.

PAGURA, R. J. **A Teoria Interpretativa da Tradução (Theorie du Sens) revisitada**: um novo olhar sobre a desverbalização. *TradTerm*, 19, pp. 92-108, 2012.

_____. **Tradução & Interpretação**: In: AMORIN, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. Orgs. *Tradução & perspectivas teóricas e práticas*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 183-207.

PÖCHHACHER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London: Routledge, 2004.

_____. Evolution of interpreting research. In: MIKKELSON, H. & JOURDENAIS, R. (ed.) **The Routledge Handbook of Interpreting**. New York: Routledge, 2015, p. 62-76.

PEREIRA, M. C. P. Estudos da Interpretação: quem tem medo das línguas de sinais? **Tradução em Revista**, 24, 2018.1.

RODRIGUES, C. H; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. Disponível em:

SALEVSKY, H. The distinctive nature os Interpreting Studies. **Target**, Amsterdam, v. 5., n. 2, p. 149-167, 1993.

SILVA, C. Um olhar sobre a evolução histórica dos Estudos da Interpretação no Brasil. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 28, 2020/21.

Bibliografia complementar:

LOURENÇO, G. A interpretação simultânea Libras-Português: diferenças morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. **Tradução em revista**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 1-22, 2018.

NASCIMENTO, V. M. Interpretação da libras para português na modalidade oral: considerações dialógicas. **Tradução & Comunicação, Revista Brasileira de tradutores**, São Paulo, nº 24, p.79-94, 2012. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2019.



NOGUEIRA, T. C.; FELTEN, E.; VALE, L. M. Proposta de unidade didática para formação de intérpretes: o uso de glossários para preparação com vistas à interpretação em conferência da área jurídica. **Belas Infiéis**, Brasília, Brasil, v. 11, n. 1, p. 01–22, 2022.

PEREIRA, M. C. P. Reflexões sobre a tipologia da interpretação de línguas de sinais. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 46-77, out. 2015.